



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ANÁLISE DO FENÔMENO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO DAR

Luana Carvalho Coelho*
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva**
(UESB)

Valéria Viana Sousa***
(UESB)

RESUMO

Tenciona-se com essa pesquisa refletir sobre a natureza polissêmica do verbo *dar*, além de observar o seu processo de gramaticalização de verbo pleno a verbo suporte. Para isso, investigamos a origem desse verbo e observamos como alguns dicionários da língua portuguesa, Caldas (1925), Fernandes (1979) e Houaiss (2009), lidam com a categorização do *dar*.

PALAVRAS-CHAVE: Polissêmica. Verbo dar. Gramaticalização.

INTRODUÇÃO

A língua falada como objeto social é passível a mudanças, considerando que o processo de variação na linguagem está relacionado a fatores sociais,

* Discente de Curso de Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista FAPESB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq.

** Doutor em Letras (Linguística Histórica) pela UFBA. Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq.

*** Doutora em Letras pela UFPB. Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

percebemos que essa modalidade se diferencia das normas estabelecidas pela gramática normativa. Inovações surgem constantemente e novos conceitos, significados, palavras vão se formando. Dentro desse processo de mudança linguística, notamos que os fenômenos da linguagem são muito mais complexos que regras estabelecidas. Para Santos (2010), dentro dessa renovação da língua, os verbos são os principais elementos para a construção do sistema linguístico quando se trata de codificar ações e eventos.

O verbo *dar* é geralmente tratado pela maioria das gramáticas da língua portuguesa como responsável por atribuir papel temático aos argumentos, porém, o uso da língua em diversos contextos pode indicar a polifuncionalidade desse verbo e o surgimento de novas categorias gramaticais às quais ele se relaciona.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a natureza polissêmica do verbo *dar* no português brasileiro a luz da teoria funcionalista para investigar as alterações sofridas por esse verbo. Com relação ao fenômeno de gramaticalização, a pesquisa procura averiguar as características que afastam esse item da categoria lexical e o aproximam do caráter gramatical, em outras palavras, procuramos investigar as características que afastam o verbo *dar* do seu sentido pleno e o aproxima de verbo suporte constituído como um substantivo.

Nessa perspectiva, busca-se, com base nos estudos de Neves (1997), Silva (2005) e Esteves (2008), (i) desenvolver uma descrição sobre o comportamento verbal do *dar* com base em dicionários da língua portuguesa, (ii) traçar algumas considerações sobre o enfoque funcionalista no estudo da trajetória de gramaticalização do verbo *dar*, (iii) e, por fim, investigar a natureza polissêmica desse verbo no corpus do Português Popular de Vitória da Conquista.

Para analisar o verbo *dar*, é preciso, primeiramente, refletir sobre suas origens e os sentidos que acumulou desde sua base histórica. Silva (2005) afirma que no latim clássico, o verbo *dar* havia se cristalizado como estruturas lexicais construídas de verbo + nome quando essas expressam um significado e podem ser



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

reduzidos a somente um item lexical. Cunha (2010), em seu dicionário etimológico da língua portuguesa, descreve o verbo *dar* do latim, “dãre dação 1873. Do lar.datio-onis dadiva XIII. Do lat. med. dat~iva, fem. substantivado de dativus. Do lat.datus, part.pass de dãre dador adj liberal XIV. Do lat. dator -oris dativo.sm.(Gram) lat dativus (casus) dativo adj 'nomeado por magistrado e não por lei' XV. Do lat. dativus 'que é dado'.” (p.199). Assim, desde o seu primórdio, esse item pode atuar como pleno ou como auxiliar de construções complexas.

Observando como alguns dicionários da língua portuguesa lidam com a categorização do verbo *dar*, constatamos que Houaiss (2009) apresenta-o como verbo suporte e como um elemento de categoria mais geral, levando em consideração diferenças do comportamento léxico gramatical. No dicionário é possível encontrar algumas explicações gramaticais.

em algumas acepções, *dar* funciona como *verbo pleno*, com seu próprio significado (p.ex., *dar um documento a umfuncionário* = passá-lo às suas mãos); enquanto em inúmeras outras, faz de verbo-suporte, constituindo, com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto), um todo semântico (p.ex., *dar um abraço* = abraçar). (HOUAISS, 2009, p. 596).

De início, o autor afirma que esse verbo funciona, em algumas acepções, como algo que se desfruta ou que se está em posse, algo que torna disponível, que da origem (vida), que designa, que provoca alguma sensação, que executa ou pratica, que pode permitir. Percebemos que essas acepções preservam, mesmo que em partes, o seu significado original de ceder, oferecer, doar. Em seguida, o autor apresenta outras definições para o verbo *dar*, como: sacrificar a si mesmo, o tempo, energia ou atenção; conceder por privilégio, que pode representar um significa diferente do original. Além disso, as definições do verbo *dar* como: ser noticiado ou apresentado, assistir a, receber, sofre um acidente ou infestar-se por uma praga, são, segundo Houaiss (2009), exemplos de verbo-suporte que difere do seu sentido



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pleno. “Dar na televisão é ser nela noticiado, dar aula é, aqui, receber aula” (p. 596), dessa forma, o sujeito sofre a ação em vez de provocá-la.

O dicionário português Caldas Aulete (1925) traz primeiramente a definição do verbo *dar* como “transferir ou ceder gratuitamente a propriedade de” (p. 1052). Mas o autor afirma que esse verbo possui um emprego muito geral. O dicionário expõe algumas observações sobre o comportamento do verbo:

O verbo dar junto com alguns nomes tem um emprego muito geral em substituição dos verbos derivados desses nomes ou de que esses nomes derivam; assim: *Dar a benção*, abençoar; *dar um passeio*, passear; *dar entrega*, entregar; *dar fundo*, fundear; *dar motivo*, motivar; *dar cumprimento*, cumprir; *dar combate*, combater; *dar testemunho*, testemunhar; *dar escândalo*, escandalizar; *dar credito*, acreditar; [...] *dar batalha*, batalhar; etc.; e, por analogia, por outros nomes que não têm verbos cognato, como: dar um nó, atar; dar passos, andar; etc.

Assim, podemos considerar essa interpretação de acordo com a tese de que o verbo *dar* pode ser considerado um verbo suporte, esse conceito vai de acordo com a ideia de Houaiss (2009), em que a função do verbo oscila entre um elemento semântico quase vazio e um verbo que não seria totalmente pleno, mas portador de um certo valor semântico.

Aulete (1925) ainda comenta sobre a junção de preposição com o verbo *dar*. Com o verbo no infinitivo predicado das preposições *a*, *de* ou da conjunção *que*, pode representar uma acepção geral de apresentar ou oferecer, como em: dar a entender, dar de cear. Com a preposição *a* ou *em*, esse verbo serve de auxiliar a outro “dando –lhes uma significação incoativa”. É o caso de: dar à língua, dar em cheio, dar vela ao vento. Mesmo sendo lançado no início do século XX, Caldas Aulete (1925) trata de vários conceitos referentes ao verbo dar que ainda estão em uso na língua. O autor mostrou construções com verbo suporte não lexicalizado (dar uma notícia) e o verbo lexicalizado (dar lugar).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ODicionário de verbos e regimes, Francisco Fernandes, trabalha com algumas expressões idiomáticas que possuem o verbo dar. Mas, comparando essas expressões com as encontradas no dicionário Houaiss (2009) e com as que ouvimos na linguagem coloquial, notamos que algumas mudam o sentido, não são usadas com frequência ou até caíram em desuso, é o caso de: *dar à estampa*, imprimir; *dar água pela barba*, ser trabalhoso; *dar à luz*, que além de parir significa editar alguma obra; *cair de queixo*, comer. É preciso chamar atenção para o fato de que Fernandes escreveu o seu dicionário em 1940 e Houaiss em 2009.

De acordo com Neves (1997), os estudos acerca do processo de gramaticalização tiveram início na China, no século X, mas foi no século XX, com Meillet, que ele foi definido pela primeira vez. O linguista conceituou gramaticalização como “a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra anteriormente autônoma”.

Após Meillet, vários linguistas se interessaram por esse fenômeno, entre os quais se destaca a figura de Givón, que na década de 70, procurou mostrar que as línguas seguem o percurso: discurso > sintaxe > morfologia. Hopper e Traugott (1993) consideram que a gramaticalização como o processo pelo qual itens lexicais passam a servir a funções gramaticais e, já gramaticalizados, passam a desempenhar novas funções gramaticais, isto é, processo pelo qual um item sai do léxico e entra na gramática.

Hopper (1993), para tratar do processo de gramaticalização, propõe cinco princípios: o primeiro é o da estratificação, quando há o processo de gramaticalização, novas formas podem ser identificadas dentro do sistema linguístico. Essas formas coexistem com as formas antigas, isso é possível graças a constante emergência de novas formas para funções que dispõe de alguma configuração formal. As novas formas passam a conviver com as mais antigas e estabelecem uma relação de alternância que pode ser explicada pela sociolinguística. A divergência, o segundo item, é proveniente da estratificação, as



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

formas novas e as originais coexistem, sendo que as originais passam a sofrer mudanças; na especialização a nova construção passa a ser uma forma progressivamente obrigatória, deixando de ser uma escolha; a persistência consiste no fato de a forma, após passar pelo processo de gramaticalização, continuar com vestígios de seu significado original; por fim, a descategorização, consiste na diminuição ou perda do estatuto categorial dos itens gramaticalizados.

Considerando as ideias funcionalistas que defendem mudanças na gramática como resultado do uso social, deve-se analisar a repetição do uso como mecanismo para o processo de gramaticalização. Travaglia (sem ano), diz que o fator básico sobre os verbos em gramaticalização é o uso frequente,

É preciso dizer que é muito comum que itens lexicais de uso muito frequentes tendem a se gramaticalizar, ou seja, a frequência é um fator que possibilita a gramaticalização. Como o verbo é uma categoria básica na constituição das sequências linguísticas e muitos deles são de uso muito frequente a hipótese é de que muitos verbos podem se gramaticalizar. (TRAVAGLIA, sem ano p. 308).

Deste modo, os estudos funcionalistas sobre a mudança linguística tomam como aparato metodológico a gramaticalização, para o desenvolvimento de suas investigações. Observa-se que os estudiosos orientam uma gramática funcional em que língua é definida como um instrumento social de interação, tendo como principal função a comunicação. Na análise gramatical incluem toda situação comunicativa: o propósito do evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo, considerando as relações entre as unidades e as funções das unidades, entendendo a gramática como acessível às pressões de uso.

As amostras submetidas para a pesquisa foram extraídas do projeto Estudos de Fenômenos Linguísticos na Perspectiva Sociofuncionalista a partir da descrição e análise de *corpus* de Português Popular de Vitória da Conquista. Para análise dos dados, selecionamos cinco informantes, assim estratificados:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INFORMANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE
L. B.R	Masculino	17 anos	4º Série
A. A. B.	Feminino	36 anos	4º Série
E. S. P.	Feminino	38 anos	6º Série
E. S. B.	Feminino	45 anos	3º Série
E. J. R.	Masculino	83 anos	Sem escolaridade

São muitas as mudanças operadas pelo verbo *dar*, quando ele se junta a um nome ou a outro verbo, visto que, além de seu valor pleno de transferir, ceder alguma coisa, ocorrem variações do seu valor semântico básico. Nessa perspectiva, compreende-se que esse item seja polissêmico. A análise das ocorrências possibilitou-nos destacar, de acordo com Houaiss (2009), algumas categorizações às quais o verbo *dar* pode vir a pertencer, são elas: verbo pleno, verbo suporte constituindo com o substantivo um todo semântico e verbo suporte que difere do seu sentido pleno.

O verbo pleno apresenta comportamento lexical. Segundo Esteves (2008), o *dar* é autônomo e está ligado à noção de transferência. É responsável por projetar argumentos e atribuir valor semântico aos mesmos. Encontramos no *corpus* analisado alguns exemplos em que a construção *dar* + *sn* possui o significado de apresentar:

Ex. 1: “porque meu pai e minha mãe não tinha condição de nada, pra **dar** uma roupa era uma vez no ano...” (Informante E. S. P.).

Ex. 2: “mas você **dá** o presente também, não dá?” (Informante E. S. P.).

Observa-se que nos dois exemplos o verbo *dar* exprime valor básico de transferência. Constatamos uma outra categoria semelhante ao verbo pleno, mas que se distancia um pouco por possuir outra extensão de sentido. Nesse caso, o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

verbo dar apresenta o valor de fornecer, nesse exemplo o dar + sn possui o sentido de informar. Esteves (2008) nomeia essa categoria como *verbo predicador não pleno*.

Ex. 3: “uma pessoa **dava** informação pra agente” (Informante E. J. R.).

Outra categoria analisado no *corpus* se distingue um pouco da anterior, o verbo suporte. Essa categoria coloca em questão o princípio da economia linguística, podemos encontrar na língua um verbo com o mesmo valor, como em: *dar amor*, amar; *dar um abraço*, abraçar. Para Ilari e Basso (2009) *apud* Bagno (2011), “as construções com verbo-suporte se justificam pela versatilidade sintática e discursiva que oferecem” (p. 637). Além disso, o verbo suporte possui o caráter instrumental, segundo Esteves (2009), “pelo fato de servir de suporte à manifestações da categoria de tempo, modo, aspecto, número e pessoa quando está em sua forma finita, tal qual ocorre em verbos auxiliares” (p. 108). No primeiro exemplo, a sentença poderia ser substituída por *me confortava*, já o exemplo 5, deu a salvação, daria lugar a *salvou*.

Ex. 4: “graças a Deus, ele sempre me **dá** conforto” (Informante E. J. R.).

Ex. 5: “O que **deu** a salvação foi isso.” (Informante E. S. B.).

Verificamos a existência do verbo *dar* como causa, significando condição física ou psicológica. Nos exemplos abaixo, o verbo aparece sem valor semântico podendo ser substituído por um verbo do mesmo valor.

Ex. 6: “foi aquele gripe [...] **dava** uma febre que ninguém suportava” (Informante E. J. R.).

Ex. 7: “ah, mas me **deu** um nervoso” (Informante E. S. B.).

Ex. 8: “Ai chegou me **dar** agonia.” (Informante E. S. B.).

Em alguns casos do verbo suporte, que difere do seu sentido pleno, o sujeito sofre a ação em vez de provocá-la. Os exemplos abaixo fortalecem a tese de que o verbo *dar* pode possuir diferentes sentidos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Ex. 8: “Eu tinha medo de brigar que eu era medrosa. Se eu brigasse [...] minha mãe me **dava** uma surra.” (Informante E. S. P.).

Ex. 9: “tenho uma irmã que **deu** um câncer que caiu o cabelo todo!” (informante E. J. R.).

Com relação às expressões, encontramos no *corpus* analisado apenas duas ocorrências. No primeiro exemplo, é mais comum ouvir a expressão “está osso” que pode significar uma situação difícil, em que a pessoa está tendo trabalho em resolver alguma coisa. Nesse caso, o informante diz “que dá o osso aqui”, porque precisa se esforçar muito para conseguir o que quer. No exemplo 11, o contexto permite que a expressão “dá um branco” seja parafraseada por “esqueci”.

Ex. 10: “a dificuldade é muito pra mim e eu tenho que ficar é aqui, eu tenho que **dá o osso** aqui” (Informante E. J. R.).

Ex.11: “Deixa aqui se eu lembro... agora dá um branco”. (informante E. S. P.)

CONCLUSÕES

Observamos que o processo de gramaticalização é o responsável pela capacidade categorial de *dar*. Além disso, percebemos a potencialidade do *dar* polissêmico e o comportamento sintático e semântico desse verbo.

Na análise dos dicionários da língua portuguesa, notamos que o *dar* é estudado com um comportamento mais gramatical, nem todos o considera como verbo suporte, focando apenas na questão do esvaziamento semântico. Ao pertencer às categorias de verbo pleno, verbo suporte que constitui um todo semântico e verbo suporte que difere do seu sentido pleno, vivifica a ideia de que o verbo *dar* possui uma natureza polissêmica. Nessa perspectiva, é importante salientar que as variações presentes nesse verbo, confirmam a ideia de que a língua é um instrumento de comunicação social.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- CALDAS AULETE, Francisco Júlio. *Diccionario Contemporaneo da Língua Portuguesa*. Lisboa. 1 v., 1925.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro : Lexikon, 2010.
- ESTEVES, Giselle. *Construções com DAR + Sintagma Nominal: a gramaticalização desse verbo e a alternância entre perífrases verbo-nominais e predicadores simples.* / Giselle Aparecida Toledo Esteves. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2008.
- FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. Editora Globo. Porto Alegre, 1997 – 4ª edição.
- HOUAISS, Antônio (1915 – 1999) e Villar, Moura de Sales. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* / elaborado pelo instituto Houaiss de lexicografia. Rio de Janeiro. 2009 / Objetiva / 1ª edição.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SANTOS, Jorge Mariano. *Gramaticalização do verbo viver e o ensino/aprendizagem de perífrases verbais por meio dos livros didáticos e gramaticais normativas*. In: *Gramaticalização em perspectiva: cognição, textualidade e ensino*. Lima. São Paulo: Paulistana, 2010.
- SILVA, Liliane. *Construções Lexicais Complexas com o verbo dar: estruturas de significados ou instrumentos de Construção de sentidos*. Estudos Linguísticos, p. 563-568, 2005.